ISSN: 2358-8829

O PROBLEMA DA EVASÃO EM UM CURSO DE EXTENSÃO DE MATEMÁTICA ONLINE E GRATUITO: UMA ANÁLISE DE FATORES DETERMINANTES

Quitéria Daniela França Barbosa Lima[1]
Thiago da Camara Figueredo[2]

INTRODUÇÃO

O difícil acesso ao ensino superior público e gratuito no Brasil é um legado de longa data da nossa organização social. Desde a criação das primeiras universidades, em 1808, com a chegada da família real portuguesa ao país, o acesso ao ensino superior público tem sido ainda ocupado principalmente por uma elite privilegiada (Santos, 2020, p. 22). Dessa forma, a maior parte dos brasileiros sempre esteve à mercê desse processo e da real escolha sobre seu futuro pessoal, acadêmico e profissional. É que fatores como a condição de classe social, a desigualdade de oportunidades e diferentes formas de discriminação contribuíram historicamente para limitar o acesso de jovens das camadas populares ao ensino superior.

Como forma de enfrentar tal problema, e mesmo antes da consolidação da política de cotas, surgiram os primeiros cursos pré-vestibulares populares (PVP), que tinham por objetivo oferecer ensino gratuito e de qualidade àqueles que, após a conclusão do ensino médio, não dispunham de condições financeiras para arcar com um curso pré-vestibular particular (Filho et al., 2012, p. 69). Essas iniciativas, geralmente vinculadas a instituições ligadas à educação ou de caráter filantrópico, buscam favorecer indivíduos que almejam o ingresso no ensino superior ou técnico-profissionalizante.

Nesse cenário, observa-se também o crescimento da Educação a Distância (EAD) no Brasil, que tem desempenhado papel relevante no processo de democratização do ensino. Paulo Freire (1995, p. 98) já ressaltava que o uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem, em vez de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa, desde que se considere quem usa, a favor de quê e de quem e para quê.

É nesse contexto, no ano de 2025, que surge o projeto de extensão *Matemática para todos: curso online preparatório para o Enem,* gratuito e ofertado pela plataforma *Moodle* (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem – AVEA do IFPE), desenvolvido sob a modalidade de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). Trata-se de uma ação de extensão universitária que busca, por meio do ensino online, apoiar estudantes em

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), qdfb@discente.ifpe.edu.br;
[2] Doutor em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e atualmente é diretor de ensino e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), thiago.camara@cabo.ifpe.edu.br.

ISSN: 2358-8829

sua preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), fortalecendo o papel social da universidade pública na democratização do acesso ao conhecimento. Além do compromisso institucional, há também uma motivação pessoal que reforça a atuação neste projeto. Para professores em formação, os cursinhos populares acabam se tornando verdadeiros laboratórios de experiências pedagógicas, já que a pluralidade e o idealismo que os caracterizam oferecem vivências únicas (Pereira; Raizer; Meireles, 2010, p. 88).

Apesar da relevância de um curso de extensão como este, é alarmante o índice de evasão dos estudantes ao decorrer do tempo. Esse problema é comprovado no curso de extensão em questão, pois, no início, em junho de 2025, havia 102 estudantes ativos no ambiente virtual de aprendizagem (AVEA); em agosto, apenas 3 estudantes entregaram as atividades e acessaram o *Moodle* no prazo regular, o que efetiva uma queda de 97,06%.

Apesar de não terem uma origem única e definida e envolverem processos sociais e educacionais complexos, a evasão ou o abandono escolar passam a ser entendidos como uma situação comum por parte dos órgãos de educação. Eles são assimilados, e, portanto, incluídos no planejamento escolar, o que mostra uma dificuldade de pessoas e de instituições responsáveis pela gestão do sistema educacional em criar mecanismos eficazes de enfrentamento do problema.

À luz desse panorama, é imprescindível compreender os fatores pelos quais os estudantes evadem ou abandonam o curso. Silva Filho e De Lima Araújo (2017, p. 37) sublinham que a evasão e o abandono representam um processo complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar e ter uma definição desse processo requer uma compreensão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanecentes, dos desistentes e dos egressos desse público.

Por essa razão, o objetivo desta pesquisa é entender os motivos pelos quais há um nível tão alto de desistência no curso *Matemática para Todos*. Também é meta contribuir para estudos e melhorias futuras com relação à metodologia empregada.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve o propósito de entender e de analisar as causas da evasão dos estudantes em um curso pré-vestibular popular a distância. Assim, na parte integrante da análise documental inicial, foram selecionados 11 artigos acadêmicos que abordam as temáticas evasão (sai do curso e não retorna); abandono (sai do curso, mas pode retornar); cursos pré-vestibulares populares; e matemática. A escolha desses materiais foi constituída por meio de uma busca realizada em sítios científicos, como o *Google* Acadêmico e o portal Periódicos Capes. Foram

ISSN: 2358-8829

unidos estudos e pesquisas publicadas sem ordem de tempo devido a falta de trabalhos dessa natureza. Utilizaram-se palavras-chave específicas, tais como “ensino de matemática”, “professor voluntário”, “educação a distância”, “cursos pré-vestibular”.

O número de estudantes matriculados no curso de Matemática *para Todos* era composto por 133 estudantes. No entanto, apenas 3 permanecem ativos no AVEA, enquanto os 99 restantes apresentam indícios de evasão ou participam com baixa frequência. Assim, para contemplar essas duas realidades, foram elaborados dois questionários online no *Google Forms*: um direcionado aos estudantes ativos e outro aos evadidos. O questionário aplicado aos permanentes buscou identificar as razões que favorecem sua permanência e continuidade, contemplando perguntas sobre motivações, estratégias de estudo, qualidade do curso e melhorias futuras para o curso. Por outro lado, o questionário destinado aos evadidos teve como objetivo compreender os motivos do abandono e a falta de interesse.

Assim, utilizaram-se dados dos questionários, objetivando identificar padrões e variações na ausência e na presença dos estudantes ao longo do curso. Por isso, a análise se caracterizou como de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo.

A coleta dos dados foi realizada entre os dias 17/09 e 24/09. Dos três estudantes ativos, recebeu-se um total de 6 respostas ao questionário, o que é contraditório. Isso ocorreu porque alguns estudantes que haviam abandonado o curso acessaram o *Moodle* de forma esporádica e eventualmente responderam às atividades. Entre os 99 evadidos, obteve-se retorno de 4 respostas.

A metodologia utilizada para a sistematização das questões segue a Análise de Conteúdo (AC) de Laurence Bardin (1997). Segundo a autora, trata-se de um

> conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 1977, p. 48).

O trajeto da análise das informações alcançadas neste estudo seguiu as três etapas propostas por Bardin: 1. pré-análise: escolha dos documentos a serem analisados, leitura geral do material, formulação de hipóteses e objetivos; 2. exploração do material: o texto é cortado em unidades de registro, palavras-chave; 3. tratamento dos resultados e interpretação: por meio da criação de categorias ou agrupamentos se captam os conteúdos latentes e manifestos, e se faz necessário uma análise comparativa do material coletado.

ISSN: 2358-8829

Nas seções seguintes, aprofunda-se a fundamentação teórica que embasa esta pesquisa, bem como a análise e discussão dos resultados obtidos, relacionando-os com os estudos já existentes sobre a temática da evasão

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Mussliner (2021, p. 02), a história brasileira demonstra que desde a época colonial a Educação Superior já teve início no caminho oposto à democratização do ensino. Isso se deu porque a coroa portuguesa, ao trazer as universidades para o Brasil, tinha como objetivo graduar a elite para o serviço real. Analisando o percurso histórico, nota-se que esse perfil se perpetuou por muitos anos: homens, brancos, herdeiros da elite compunham, majoritariamente, o grupo que acessava a educação superior para se dedicar aos estudos acadêmicos e à pesquisa. A maior parte da população brasileira, entretanto, sempre esteve à margem desse processo e da possibilidade de escolha real sobre seu futuro escolar e acadêmico. Diversos grupos – como negros, indígenas, mulheres, comunidade LGBTQIA+, pessoas com deficiência e trabalhadores rurais – permaneceram excluídos do ingresso no ensino superior (SANTOS, 2020, p. 22).

Diante desse quadro de desigualdade, algumas políticas públicas foram formuladas para ampliar o acesso à universidade. Programas como Expandir (2003 – 2007) e REUNI (2007 – 2012) contribuíram para a criação de novas universidades e a ampliação de vagas, o que resultou em um número significativo de matrículas. Nesse sentido, o ingresso no ensino superior deve ser entendido como um direito democrático de todo o povo brasileiro e não como um privilégio. Afinal, assim como dito por Mussliner (2021, p. 05), a educação superior é um bem público destinado a todos indistintamente, reconhecido pela Constituição Federal de 1988, no artigo 205:

> Art 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a elaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Paralelamente às políticas governamentais, a sociedade civil organizada também se mobilizou para enfrentar as barreiras históricas de acesso. Frente a essa realidade, surgiram os Pré-Vestibulares Populares (PVPs), iniciativas que buscavam democratizar o ensino preparando os estudantes para disputar vagas no ensino superior. Do Nascimento e Ignácio (2004, p. 198) sustentam que

> Ao longo da nossa história, sobretudo a partir do século XX, vários grupos se organizaram para lutar pelo direito à escolarização. Esse é o caso dos cursos pré-vestibulares organizados para preparar estudantes oriundos de camadas populares e grupos sociais marginalizados para vestibulares. Esses *Cursos Pré-Vestibulares*

> *Populares* disseminaram-se e tornaram-se conhecidos na primeira metade dos anos de 1990, embora não sejam formas de luta sugeridas nesta década.

Os autores ainda concluem que:

> Utilizando-se do ensino dos conteúdos exigidos nos vestibulares, os cursos pré-vestibulares populares conseguem mobilizar um grande número de estudantes atraídos pela possibilidade de ingresso no ensino superior, especialmente nas universidades públicas, onde vestibulares são verdadeiras barreiras ao ingresso de estudantes de classes populares. **Além disso, a dinâmica interna das universidades públicas, concebida para estudantes pertencentes a classe e grupos privilegiados, dificulta muito a permanência dos estudantes de classes populares: são horários, currículos, materiais, metodologias e professores que tornam quase impossível a permanência desses estudantes** (DO NASCIMENTO E IGNÁCIO, 2004, p. 202, grifo nosso).

Diante dessa conjuntura, é notório que o problema de permanência em cursos, sejam eles superiores ou em cursinhos preparatórios, é um desafio constante. De acordo com Sousa et al. (2004), em um monitoramento realizado no Projeto de Extensão Pré-Universitário Oficina do Saber da Universidade Federal Fluminense, foram identificados três fatores principais para a evasão de seus alunos: ingresso no mercado de trabalho, problemas familiares e falta de recursos financeiros (apud SANTOS, 2020, p. 98).

Essa realidade também se manifesta no curso de extensão Matemática para Todos, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFPE. O projeto busca fornecer um curso online e gratuito para estudantes em nível nacional, utilizando a Educação a Distância (EAD), especialmente por meio da plataforma Moodle.

Imagem 1: card do curso Matemática para Todos no Moodle



Fonte: elaboração própria, 2025.

De acordo o Decreto n° 2.497 de 10 de fevereiro de 1998, art. 1º,

> A educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998, p. 01).

De forma adicional, o Decreto n° 2.494 de 1998 é revogado pelo decreto n° 5.622, de 19 de dezembro de 2005, cujo texto aprovado apresentou melhorias na definição da EaD, bem como um conjunto de artigos mais claros a respeito de sua organização e funcionamento. Assim, passou-se a ter a seguinte redação:

> Art. 1° Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

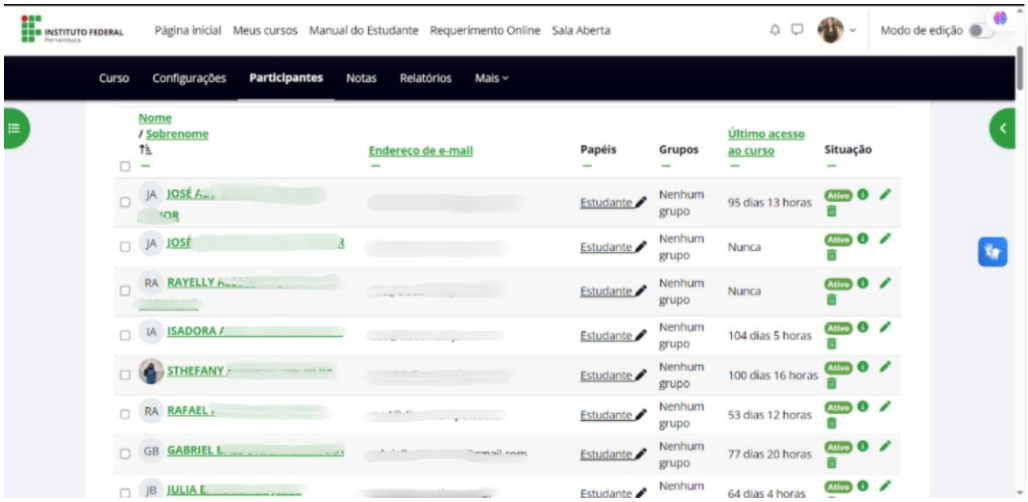
Recentemente, o Decreto n° 12.456/2025 estabeleceu um novo marco regulatório para a Educação a Distância (EaD) no Brasil. Sobre os materiais e o ambiente virtual de aprendizagem, estabelece-se que

> Art. 25. Os materiais didáticos utilizados na educação a distância deverão refletir o planejamento pedagógico e a organização curricular do curso ou unidade curricular em que estão inseridos, asseguradas a qualidade e a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, sob a coordenação pedagógica do docente [...]
> Art. 26. As plataformas digitais utilizadas na educação a distância deverão facilitar o processo de comunicação, ensino, aprendizagem e avaliação, e assegurar a interação pedagógica entre estudantes, professores e mediadores pedagógicos, o acesso a conteúdos educacionais e a gestão das atividades acadêmicas.

Nesse sentido, observa-se que, apesar de regulamentada e reconhecida legalmente como modalidade capaz de ampliar o acesso educacional, a Educação a Distância ainda enfrenta limites práticos que afetam diretamente a permanência do discente. No curso *Matemática para Todos*, esses desafios se materializam em índices significativos de evasão: embora mais de uma centena de estudantes tenha realizado a inscrição, apenas uma mínima fração deles permanece efetivamente participando das atividades.

Imagem 2: recorte de lista de estudantes e sua situação de acesso

ISSN: 2358-8829



Fonte: elaboração própria, 2025.

Assim como sublinhado por Santana et al. (1996), a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do sistema educacional, pois é fator de desequilíbrio dos objetivos educacionais pretendidos (apud Da Silva, 2010, p. 04). De acordo com Trindade e Amador (2006), esse problema pode ser influenciado por três situações:

> Muitos alunos trabalham e o próprio cansaço diário os afasta das aulas; em média, os alunos são adultos jovens, com dois ou mais anos de formados; dificuldade de entender as matérias ministradas em aulas, associada ao sentimento de incapacidade (apud DA SILVA, 2010, p. 04).

Dessa maneira, a evasão é um processo complexo, possuindo diversos fatores que podem ser externos ou internos. Por isso, é válido escurtiná-la com rigor científico a fim de se reconfigurar práticas e incrementar os dados de permanência dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de extensão *Matemática para Todos* contou com a inscrição de 133 estudantes a nível nacional. Embora tenha registrado participantes de estados como São Paulo (SP) e Mato Grosso do Sul (MS), houve uma predominância da região Nordeste. As inscrições para o curso ocorreram em âmbito nacional, com uma influência expressiva do estado de Pernambuco, que concentrou 75% do total. O estado do Ceará registrou 12,5% das inscrições, enquanto os estados de Alagoas, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraíba contribuíram, cada um, com 3,13% dos inscritos.

Contudo, apesar do interesse inicial, a análise da trajetória dos participantes revela um índice alarmante de evasão. Dos 102 estudantes inicialmente considerados ativos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA), apenas 3 permanecem participando regularmente das

ISSN: 2358-8829

atividades, representando uma queda drástica de 97,06%. O maior grupo, composto por 38 alunos (37,26%), nunca chegou a acessar a plataforma. Entre os que realizaram algum acesso, 28,43% (29 alunos) acessaram pela última vez há mais de 90 dias. Outros 15,69% (16 alunos) tiveram o último acesso entre 31 e 60 dias atrás, enquanto 10,78% (11 alunos) entre 61 e 90 dias. Apenas uma minoria de 7,84% (8 alunos) acessou o ambiente virtual nos últimos 30 dias.

Para compreender as causas subjacentes a esses números, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, aplicando questionários aos estudantes evadidos e permanentes. É importante ressaltar uma particularidade na coleta de dados junto ao grupo de estudantes ativos. Embora apenas 3 estudantes mantivessem participação regular nas atividades, foram obtidas 6 respostas ao questionário de permanência. Conforme observado na metodologia, isso ocorreu porque alguns estudantes considerados evadidos acessaram o ambiente virtual algumas vezes e responderam ao formulário. Assim, para fins de análise, essas contribuições foram agrupadas e tratadas como pertencentes ao grupo de permanentes. As respostas foram tratadas segundo a metodologia de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977), seguindo as etapas de pré-análise, que constitui a exportação dos dados da plataforma *Moodle* e lançamento dos formulários de perguntas; exploração do material, que trata da leitura das respostas do formulário e, por último, o tratamento dos resultados, que consiste na criação das categorias e da quantidade de vezes que elas se repetem ou não.

A análise dos questionários aplicados aos estudantes evadidos, embora baseada em um número limitado de respostas, está de acordo com a literatura analisada. Em relação aos motivos que levaram ao abandono, as respostas dos estudantes evadidos destacaram a “falta de tempo” como a categoria mais frequente, com duas menções. Fatores como “trabalho” e “problemas pessoais” também foram apontados, com uma menção cada. Essas categorias estão alinhadas diretamente com fatores apontados por Sousa et al. (2004), como o ingresso no mercado de trabalho e questões familiares. É notável, contudo, que a percepção sobre o curso permanece positiva mesmo entre os desistentes. Uma resposta destacou que a evasão se deu por um “problema pessoal meu, não do curso”, e outro estudante afirmou que voltaria pela “facilidade de acesso à informação” e que indicaria o curso a outros. Portanto, isso sugere que a evasão pode estar mais ligada às condições de vida dos estudantes do que uma falha pedagógica específica do curso.

Em contrapartida, a análise dos motivos de permanência do grupo minoritário oferece uma visão que está relacionada à resiliência. Embora o curso seja avaliado positivamente com termos como “excelente”, “ótimo” e “proveitoso”, a jornada não é isenta de dificuldades.

ISSN: 2358-8829

Quando questionados sobre as dificuldades para a continuação no curso, “tempo” foi uma das categorias que mais emergiu.

Essas dificuldades estão em sintonia com as situações descritas por Trindade e Amador (2006), como o cansaço e a dificuldade com o conteúdo. No entanto, a continuidade é impulsionada por uma poderosa motivação de “mudar de vida” e “continuar por mim mesmo”. Ao serem questionados sobre o desejo de interromper os estudos e o que os motivou a seguir, os relatos evidenciam a luta entre as dificuldades externas e a motivação pessoal. Enquanto alguns afirmaram nunca ter pensado em parar pela qualidade do curso, outros admitiram a intenção de desistir devido à falta de tempo ou à dificuldade do conteúdo.

Quanto ao nível de satisfação dos participantes, os dados mostram uma percepção muito positiva: 83,3% dos respondentes declararam-se “muito satisfeitos” com o curso, enquanto os 16,7% restantes indicaram estar “satisfeitos”.

Em síntese, os resultados demonstram que a evasão no curso *Matemática para Todos* é um fenômeno árduo, que envolve fatores socioeconômicos e pessoais. Aqui se revela um paradoxo central: a Educação a Distância (EaD), assim como demonstrado no Decreto n° 5.622 de 2005, oferece flexibilidade de lugares ou tempos diversos, porém, na prática, não consegue superar as barreiras impostas pela realidade dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das respostas obtidas permitiu um olhar crítico mediante a situação em questão. Embora os PVPs e a EaD sejam concebidos como ferramentas de auxílio ao ingresso ao ensino superior, ainda há muito em que se avançar para combater as altas taxas de evasão. Dessa forma, a presente pesquisa atingiu seus objetivos, revelando que a evasão está predominantemente ligada à “falta de tempo”, ao “trabalho” e a “problemas pessoais”.

Essa constatação, que está alinhada à literatura, indica que o abandono não reflete uma falha pedagógica exclusiva do curso, mas sim sobre as condições de vida dos estudantes. Em contraste, a permanência do pequeno grupo de estudantes é sustentada por uma forte motivação intrínseca de “mudar de vida”.

Por fim, é imprescindível destacar que a flexibilidade teórica da EaD não supera a falta de tempo imposta pela necessidade de trabalhar. Assim, recomenda-se, em estudos futuros, que novos cursos para vestibulares tenham um acompanhamento mais próximo da realidade dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

Palavras-chave: ensino de matemática, educação matemática, cursinhos pré-vestibulares, extensão universitária, matemática para o Enem, evasão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 77, 1977.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. **Regulamenta o art. 80 da LDB (Lei nº 9394 de 1996)**. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm. Acesso em: 19 set. 2025.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação informatizada - Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12456-19-maio-2025-797463-publicacaooriginal-175414-pe.html. Acesso em: 22 set. 2025.

DA SILVA, R. B. G. et al. **Evasão no cursinho pré-vestibular da FCA/UNESP: a interpretação do aluno evadido**. Revista Ciência em Extensão, v. 6, n. 1, p. 67-82, 2010.

DO NASCIMENTO, A.; IGNÁCIO, J.; PINHEIRO, F. **Das ações afirmativas dos movimentos sociais às políticas públicas de ação afirmativa: o movimento dos cursos pré-vestibulares populares e a democratização do ensino superior**. O Público e o Privado, v. 2, n. 3, p. 189-205, jan./jun. 2004.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARTON FILHO, M. A.; ARRUDA, G.; CARVALHO, R. P.; SCHELLINI, S. A. **O aluno que evade: comparação entre alunos selecionados por critérios socioeconômicos e por conhecimentos gerais**. Revista Ciência em Extensão, v. 8, n. 3, p. 68-74, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/671/744. Acesso em: 1 set. 2025.

MUSSLINER, B. O. et al. **O problema da evasão universitária: um desafio à democratização do ensino superior público**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 42738-42758, 2021.

PEREIRA, T. I.; RAIZER, L.; MEIRELES, M. **A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares**. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 17, n. 1, 2010.

SANTOS, A. C. S. **Pensando estratégias para o enfrentamento da evasão em pré-vestibulares populares: um estudo de caso na Maré - Rio de Janeiro/RJ**, 2020.

SILVA FILHO, R. B.; DE LIMA ARAÚJO, R. M. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação por Escrito, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.

TRINDADE, L. B.; AMADOR, M. M. **Cursinho preparatório comunitário sala extra da Faculdade de Medicina de Catanduva**. In: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 5., 2006, Botucatu. Livro de Resumos... Botucatu: [s.n.], 2006.